

Espíritas na Amazônia e a Geração Nova São Chegados os Tempos de Iluminarmos a Terra

Maria Cláudia Silveira <mariaclaudioresende@gmail.com>

Mariana Pedrett <mariana.pedrett@gmail.com>

Maria Sofia Silva <mariasofia17@hotmail.com>

Viviana Cláudia Almeida <vivianaclaudiaalmeida@hotmail.com>

Fundação Allan Kardec - FAK

Resumo – Trata-se de um artigo de opinião de um grupo de estudantes da Doutrina Espírita referente às expressões: “São Chegados os Tempos”, “Transição Planetária”, “Regeneração da Humanidade” e “Geração Nova” que, motivados pelas crescentes e evidentes transformações do planeta Terra e de sua população, buscam descrever e analisar as instruções, orientações e informações repassadas pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, codificadas nas Obras Básicas da Doutrina Espírita, relacionadas direta e indiretamente a essas expressões, esclarecendo com base nos objetivos e fundamentos da Doutrina Espírita a que período essas expressões se referem, qual sua relevância e qual deverá ser a nossa conduta mediante esses esclarecimentos. O estudo afirma que o processo de transição planetária se iniciou com o advento do Espiritismo em 1857; que esse processo diz respeito a um período de preparação para que a Terra se eleve na hierarquia dos mundos, o que ocorre de forma lenta e gradual. A expressão “São Chegados os Tempos” diz respeito aos grandes acontecimentos que se vão dar para a regeneração da humanidade, como parte da Lei de Destruição e do Progresso. Essa regeneração não exige a renovação integral dos espíritos e o período de transição confunde os elementos das duas gerações, sendo os da geração nova responsáveis por fundar a era do progresso moral, distinguindo-se estes, por sua inteligência e razão, juntas ao sentimento inato do bem e as crenças espiritualistas. A Regeneração da humanidade deverá operar-se pelo progresso moral, que deverá ser resultante do melhoramento individual para que se possa atingir a coletividade.

Palavras-chave: Transição Planetária. Regeneração. São Chegados os Tempos. Geração Nova.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo compartilha a opinião de um grupo de estudantes da Doutrina Espírita, referente a um assunto bastante polêmico, mesmo no meio espírita, foco de diversos estudos e pesquisas em várias áreas do conhecimento, não somente relacionado ao Espiritismo, mas também às ciências em geral, relativas ao período evolutivo em que se encontra o Planeta Terra e com ele a humanidade que o habita.

Esta temática, suas possíveis implicações e ou consequências, tem sido pauta em evidência, desde o final do século XX, em muitos eventos, pesquisas e estudos científicos e religiosos no mundo todo, em busca de respostas às situações vivenciadas na atualidade pelo planeta, em especial devido ao agravamento de processos climáticos, geológicos, políticos, econômicos e mesmo culturais. Neste século, estas temáticas se tornaram uma constante em todas as esferas, áreas e espaços de discussão que tratam sobre o futuro da humanidade.

O presente estudo descreve e analisa instruções, orientações e informações fornecidas pelos Espíritos superiores sobre as questões referentes às expressões: “São Chegados os Tempos”, “Transição Planetária”, “Mundo de Regeneração”, “Regeneração da Humanidade” e “Geração Nova”, buscando responder as seguintes questões: a que se referem? O que querem dizer? Como podemos reconhecê-las? Qual sua importância? Qual nosso papel como espíritas e cristãos diante desse processo, em especial no Brasil e aqui na Amazônia?

Trata-se de um artigo de opinião que busca compartilhar os conhecimentos obtidos, tendo como fonte de dados prioritariamente as Obras Básicas da Codificação Espírita: O Livro dos Espíritos [1], O Livro dos Médiuns [2], O Evangelho Segundo o Espiritismo [3], O Céu e o Inferno [4] e A Gênese [5], acrescidas das demais Obras de Allan Kardec: O que é o Espiritismo [6], Obras Póstumas [7], Revistas Espíritas publicadas de janeiro de 1858 a abril de 1869, com exceção dos anos 1864 e 1866 [08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17] e ainda algumas obras complementares [18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30] e comunicações mediúnicas [28 e 29], que abordam o tema do estudo, estando nessa ordem a apresentação da estrutura do texto em questão.

2. POR QUE SÃO CHEGADOS OS TEMPOS? O QUE É A GERAÇÃO NOVA? O QUE QUER DIZER TRANSIÇÃO PLANETÁRIA? O QUE SIGNIFICA UMA HUMANIDADE REGENERADA?

Os grandes acontecimentos físicos, sociais e morais que se apresentam para a humanidade, tais como o acelerado derretimento das geleiras nos polos do planeta, o aquecimento global, o índice nunca antes registrado de suicídios e tragédias familiares, as dependências medicamentosas e os problemas de toda ordem, relacionados aos vícios e culto excessivo ao materialismo, são apontados em várias comunicações e por distintos Espíritos como os “Sinais dos Tempos marcados por Deus para a Regeneração da Humanidade”. Também o denominam como o Tempo em que a Humanidade tem que entrar numa nova fase, a do progresso moral, que lhe é consequência inevitável. O Espiritismo contribui para esse processo esclarecendo por que são chegados os tempos de fazer-se que os homens conheçam a verdade, motivo pelo qual é chamado de 3ª revelação.

Juntamente com a chegada “Desses Tempos”, surgiria uma Geração Nova, que por suas ideias e pontos de vista opostos aos da geração anterior, se distinguiriam por inteligência e razão geralmente precoces, que junto ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, marcaria uma Nova Era, um novo tempo para a Humanidade.

2.1. O QUE DIZEM AS OBRAS BÁSICAS DA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA?

Nas cinco obras básicas [1, 2, 3, 4 e 5] da codificação, a frase “Transição Planetária” não é referida nenhuma vez, no entanto, a palavra transição é utilizada diversas vezes em todas as obras, seja para definir um processo de passagem, no momento da separação do espírito do corpo, por exemplo, seja para demonstrar uma revolução, para caracterizar um processo de mudança ou para se referir a um momento de preparação para o futuro.

O termo “Regeneração” é citado em todas as obras básicas [1, 2, 3, 4 e 5] e também em Obras Póstumas [7], com ênfase à frase “Regeneração da humanidade” ou “Regeneração da grande família humana”. e muitas referências à regeneração individual ou como denominada na atualidade, reforma íntima.

“São chegados os Tempos” e “Geração Nova” ou “Nova Geração” são expressões utilizadas várias vezes no Livro dos Espíritos [1], no Evangelho Segundo o Espiritismo [3], em A Gênese [5] e em Obras Póstumas [7], onde consta que o Espiritismo é o precursor da Era Nova predita nos Evangelhos e a senda que conduz à renovação, pois sua chegada iniciou o processo de transição atual do planeta, com a responsabilidade de conduzir o movimento regenerador na Terra e restabelecer o Evangelho de Jesus.

3. O LIVRO DOS ESPÍRITOS (L.E.):

Desde os prolegômenos de O Livro dos Espíritos, assinado por uma plêiade de espíritos, entre eles o Espírito de Verdade e João Evangelista, a espiritualidade já faz referência à chegada de novos

tempos para a humanidade: “*Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da humanidade*” [1, p.49].

O L.E. anuncia que o Espiritismo é o precursor dos Tempos preditos por Jesus, e que não traz moral diferente da ensinada pelo Cristo, ao contrário, vem confirmá-la e mostrar-nos a sua utilidade prática, tornando inteligíveis e patentes, verdades que só haviam sido ensinadas sob a forma alegórica. Ressalta e enfatiza que o progresso da humanidade tem seu princípio na aplicação da Lei de Justiça, de amor e de caridade e que se funda na certeza do futuro, e que somente essa lei pode curar as chagas da sociedade, que se manifestam nos relaxamentos dos laços de família e em todas as desordens que minam a sociedade, devido à ausência de toda crença. Afirmam os Espíritos que a doutrina reveladora é o meio pelo qual a humanidade tem que entrar numa nova fase, que lhe é consequência inevitável, pois com o advento do Espiritismo são chegados os tempos de fazer-se que os homens conheçam a verdade.

Nas questões 728 e 729, Kardec [1] pergunta aos espíritos se a destruição é lei da natureza e em seguida a resposta dada, questiona por que é necessária a destruição, se a Natureza nos cerca de meios de preservação e conservação? Ao que os Espíritos respondem que é preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar e que a destruição não passa de uma transformação com a finalidade de renovação e melhoria dos seres vivos. Mas para que a destruição não se dê antes do tempo, necessitamos de meios de preservação e conservação, pois que toda destruição antecipada obsta ao desenvolvimento do princípio inteligente. E que essa necessidade de destruição não é idêntica em todos os mundos, e cessa quando o físico e o moral se acham mais depurados. Ressaltando que à medida que o espírito sobrepuja a matéria, essa necessidade se enfraquece no homem.

Na questão 737 Kardec [1] pergunta com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores? Ao que os Espíritos respondem que servem para fazê-la progredir mais depressa, para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos. Ressaltando ainda que somente do nosso ponto de vista pessoal os qualificamos de flagelos, por efeito do prejuízo que nos causam. Que nos é necessário ver o objetivo para que os resultados possam ser apreciados.

Em resposta à questão 798, onde Kardec [1] questiona se o Espiritismo se tornará crença comum, os espíritos afirmam que o mesmo se tornará crença geral e que *marcará nova era na história da humanidade, porque está na natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos*. [1, p. 360]

Quando perguntado na questão 1019, se o reinado do bem poderá jamais implantar-se na Terra, os espíritos respondem, através de São Luís em 1857, que a transformação da humanidade estava próxima e que uma geração nova iria povoar a Terra.

O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons predominarem, porque, então, farão que aí reinem o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade. Por meio do progresso moral e praticando as leis de Deus é que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus. Estes, porém, não a deixarão, senão quando daí estejam banidos o orgulho e o egoísmo. *Predita foi a transformação da humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o progresso* (grifo nosso). Essa transformação se verificará por meio da encarnação de Espíritos melhores, que constituirão na Terra uma geração nova. Então, os Espíritos dos maus, que a morte vai ceifando dia a dia, e todos os que tentem deter a marcha das coisas serão daí excluídos, pois que viriam a estar deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbariam. Irão para mundos novos, menos adiantados, desempenhar

missões *penosas*, trabalhando pelo seu próprio adiantamento, ao mesmo tempo que trabalharão pelo de seus irmãos ainda mais atrasados. [...] *Todos vós, homens de fé e de boa vontade, trabalhai, portanto, com ânimo e zelo na grande obra da regeneração* (grifo nosso), que colhereis pelo cêntuplo o grão que houverdes semeado. Ai dos que fecham os olhos à luz! Preparam para si mesmos longos séculos de trevas e decepções. Ai dos que fazem dos bens este mundo a fonte de todas as suas alegrias! Terão que sofrer privações muito mais numerosas do que os gozos de que desfrutaram! Ai, sobretudo, dos egoístas! Não acharão quem os ajude a carregar o fardo de suas misérias – *São Luís* [1, p. 459-460].

4. O LIVRO DOS MÉDIUNS

No Livro dos Médiuns, mas precisamente nos capítulos XXIX e XXXI, há um chamamento específico aos trabalhadores incumbidos da tarefa de consolidar a base do Espiritismo, exaltando a relevância da missão a ser cumprida com ênfase a abertura dos novos caminhos para a humanidade, descerrando sobre as lutas e batalhas a serem travadas para a realização da grande obra e que sua importância é tamanha, que só poderá ser efetivada mediante primeiro a nossa melhoria interior para que conjuntamente possamos melhorar a coletividade, pois assim se dará a regeneração da grande família humana. [2]

No Capítulo XXIX [2], Item 350, onde se trata das rivalidades entre as sociedades, é clara a afirmação de que o Espiritismo só poderá produzir a transformação da humanidade melhorando as massas, o que deveria ocorrer pouco a pouco em consequência do aperfeiçoamento dos indivíduos. Pois não adianta apenas crer na existência dos espíritos, se essa crença não nos torna pessoas melhores com os nossos semelhantes e mais pacientes nas adversidades. Ressalta que o Espiritismo tem que ser cristão e humanitário, para que seja o sinal de uma era nova para a humanidade.

Na comunicação apócrifa XXXI [2], o espírito de Napoleão convoca os trabalhadores espíritas da vanguarda a vigiar e trabalhar sempre em boa união, para consolidar a base do grande edifício, apontando a crença, a fraternidade e a união como as armas para o combate necessário à liberdade dos povos e à regeneração da grande família humana, afirmando que a progressão do espiritismo era imensa no globo e que o trabalho realizado naquele momento serviria de guia aos que viriam depois, ressaltando que estes seriam felizes muito felizes!

5. O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (ESE.)

O ESE [3], no capítulo I, item 07, enfatiza que o Espiritismo vem cumprir o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras, portanto, que preside à regeneração que se opera e prepara o Reino de Deus na Terra. Ou seja, revela que o Espiritismo iniciou o processo de transição planetária ou processo de regeneração da humanidade, considerando transição planetária como um período de preparação, revolução, operação de mudanças no contexto moral e consequentemente social da humanidade. Anuncia que são chegados os tempos em que grandes acontecimentos se vão dar para a regeneração dos habitantes da Terra e que esse progresso é Lei da Natureza e que nada em natureza permanece estacionário.

Ressalta ainda no item 08 que ciência e religião devem caminhar unidas para que os ensinamentos do mestre Jesus sejam completados [3].

São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo têm de ser completados; em que o véu intencionalmente lançado sobre algumas partes desse ensino tem de ser levantado; em que a Ciência, deixando de ser exclusivamente materialista, tem de levar em conta o elemento espiritual e em que a Religião, deixando de ignorar as leis orgânicas e imutáveis da matéria, como duas forças que são, apoiando-se uma

na outra e marchando combinadas, se prestarão mútuo concurso. [...] É toda uma revolução que neste momento se opera e trabalha os espíritos. Após uma elaboração que durou mais de dezoito séculos, chega ela à sua plena realização e vai marcar uma nova era na vida da Humanidade. Fáceis são de prever as consequências: acarretará para as relações sociais inevitáveis modificações, às quais ninguém terá força para se opor, porque elas estão nos desígnios de Deus e derivam da lei do progresso, que é Lei de Deus [3, p. 45-46].

Segundo o ESE, ainda no capítulo I itens 09 a 11, Jesus iniciou a mais pura e sublime moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, que há de transformar a Terra, tornando-a morada de espíritos superiores aos que hoje a habitam, sendo o Espiritismo e a alavanca que Deus se utiliza para fazer que a humanidade avance [3]. Dessa forma São chegados os tempos em que se hão de desenvolver as ideias, para que se realizem os progressos que estão nos desígnios de Deus. Não devemos, no entanto, acreditar, porém, que esse desenvolvimento se efetue sem lutas, pois, para que essas ideias atinjam a maturidade, precisam de abalos e discussões, a fim de que atraíam a atenção das massas.

Fénelon [3] nos diz ainda neste capítulo que, mesmo Deus permitindo que os homens vissem a verdade varar as trevas, com o advento do Cristo, os mesmos voltaram às trevas e após alternativas de verdade e obscuridade, o mundo se perdia novamente, então semelhantemente aos profetas do antigo testamento, os espíritos começaram a falar e a nos advertir:

O mundo está abalado em seus fundamentos; reboará o trovão. Sede firmes! [...] O vosso mundo se perdia; a Ciência, [...] redundava em proveito do espírito das trevas. Como sabeis, cristãos, o coração e o amor têm de caminhar unidos à Ciência. O reino do Cristo, ah! passados que são dezoito séculos e apesar do sangue de tantos mártires, ainda não veio. Cristãos, voltai para o Mestre, que vos quer salvar. [...] Sim, meus filhos, o mundo está abalado; os bons Espíritos vo-lo dizem sobejamente; dobrai-vos à rajada que anuncia a tempestade, a fim de não serdes derribados, isto é, preparai-vos e não imiteis as virgens loucas, que foram apanhadas desprevenidas à chegada do esposo. A revolução que se apresta é antes moral do que material. Os grandes Espíritos, mensageiros divinos, sopram a fé, para que todos vós, obreiros esclarecidos e ardorosos, façais ouvir a vossa voz humilde, porquanto sois o grão de areia; mas sem grãos de areia não existiriam as montanhas. [...] – Fénelon (Poitiers, 1861.) [3, p. 47].

No capítulo III - Há muitas moradas na casa de meu Pai, que trata das diferentes categorias de mundos habitados, no item 04, Santo Agostinho ressalta que o mundo de regeneração é um mundo intermédio e que nestes mundos misturam-se o bem e o mal, predominando um ou outro, segundo o grau de adiantamento da maioria dos que os habitam e que nos mundos regenerados as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta. E nos itens de 16 a 18, Santo Agostinho nos fala que aos mundos de transição se pode denominar de regeneradores e que os mesmos servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes. [3]

Nestes mundos o homem ainda se acha sujeito às sensações e desejos, porém se encontra liberto das paixões desordenadas de que somos escravos, da inveja e do ódio. Vê-se escrita em todas as frentes a palavra amor, perfeita equidade preside as relações sociais, todos reconhecem Deus e querem caminhar para Ele, no entanto, nesses mundos, ainda não existe a felicidade perfeita, mas a aurora da felicidade, o homem ainda esta sujeito às vicissitudes e ainda tem de suportar provas, porém, sem as pungentes angústias da expiação.

No entanto, nesses mundos o espírito do mal ainda não perdeu completamente seu império, devendo o homem, ainda falível, se firmar na senda do bem, pois Santo Agostinho nos diz que não avançar é recuar e que sendo assim pode o homem recair nos mundos de expiação, onde novas e mais terríveis provas o aguardam.

No item 19 [3], quando Santo Agostinho se refere a progressão dos mundos, ele ressalta que ao mesmo tempo que todos os seres vivos progridem moralmente, progridem materialmente os mundos em que eles habitam. E que segundo a lei da Natureza este mundo esteve material e moralmente num estado inferior ao em que hoje se acha e se alçará sob esse duplo aspecto a um grau mais elevado. E que ele há chegado a um dos seus períodos de transformação, em que, de orbe expiatório, mudar-se-á em planeta de regeneração.

No capítulo XIX item 11 [3], um espírito protetor chamado José nos instrui que a fé desperta todos os instintos nobres que encaminham o homem para o bem e que é a base da regeneração e no item 5 do capítulo XX o Espírito de Verdade nos instrui que aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade.

Quando nos instrui sobre os falsos Cristos e falsos profetas, o Espírito Erasto no Capítulo XXI item 09 [3], nos alerta que desconfiar dos falsos profetas é uma recomendação útil em todos os tempos, mas que o é, sobretudo, nos momentos de transição em que, como no atual, se elabora uma transformação da Humanidade, porque uma multidão de ambiciosos e intrigantes se arvoram em reformadores e messias. E que essa desconfiança deve ser ainda maior numa época de renovação, qual a presente, porque muitos impostores se dirão enviados de Deus.

6. O CÉU E O INFERNO

Esta obra [4] também assinala o momento de passagem em que se encontra o Planeta Terra e revela que os novos habitantes do orbe, após esse processo, serão seres melhorados e que assim sendo, fornecerão ao mundo invisível também espíritos melhorados e esse processo que se dá nos dois planos, elevará a Terra na hierarquia dos mundos, motivo que deve ser de felicidade para os que trabalham na grande obra, que não devem assustar-se com os desequilíbrios tão comuns entre outras anomalias, pois que são situações frequentes nas condições de transição e épocas de materialismo em que nos encontramos no momento.

7. A GÊNESE

Esta é a obra [5] que mais informações, juntamente com o E.S.E. e Obras Póstumas, nos traz sobre o tema que ora opinamos. Esclarece o que a ciência não revelou ao homem e o que mais lhe importa saber: o futuro. E a incerteza sobre o que lhe concerne a vida futura faz com que o homem se atire, *tomado de uma espécie de frenesi*, para as coisas da vida material. E que esse é o inevitável efeito das épocas de transição.

Lembra-nos que o Espiritismo torna tangíveis as consequências do bem e do mal e que por tudo que realiza, torna real e concreta as promessas do Cristo a respeito do Consolador anunciado e que a promessa de sua vinda se torna cumprida.

Que os mundos progridem física e moralmente, e que logo que um mundo tem chegado a um seus períodos de transformação, a fim de ascender na hierarquia dos mundos, operam-se mutações na sua população encarnada e desencarnada e que esse processo causa agitação nos dois planos, onde todas as paixões, boas e más se exacerbam e juntam-se às vezes, as perturbações dos elementos físicos.

No capítulo I item 42 [5], é revelado que se é o Espírito de Verdade que preside ao grande movimento da regeneração, a promessa da vinda do Cristo se acha cumprida, porque, de fato, é ele o verdadeiro consolador.

Quando se refere ao papel da ciência na Gênese, no item 14 [5] é relatado que a incerteza sobre o que concerne à vida futura faz que o homem se atire para as coisas da vida material, sendo

esse o inevitável efeito das épocas de transição: *ruí o edifício do passado, sem que ainda o do futuro se ache construído*. Kardec assemelha o homem ao adolescente que, já não tendo a crença ingênua da infância, ainda não possui os conhecimentos próprios da maturidade e apenas sente vagas aspirações, que não sabe definir.

No item 43 do capítulo XI Kardec [5] afirma que os mundos progridem, fisicamente, pela elaboração da matéria e, moralmente, pela purificação dos espíritos que os habitam e que logo que um mundo tem chegado a um de seus períodos de transformação, a fim de ascender na hierarquia dos mundos, operam-se mutações na sua população encarnada e desencarnada e é nesse momento que se dão as grandes emigrações e imigrações planetárias.

No item 61 do capítulo XVII [5] em relação às Predições do Evangelho é dito que o advento do espiritismo realiza uma das mais importantes predições de Jesus, pela influência que ele forçosamente tem de exercer sobre as ideias e que ele se encontra, além disso, anunciado, nos Atos dos Apóstolos, onde está escrito:

Nos últimos tempos, diz o senhor, derramarei do meu espírito sobre toda carne; vossos filhos e filhas profetizarão.” É a predição inequívoca da vulgarização da mediunidade, que presentemente se revela em indivíduos de todas as idades, de ambos os sexos e de todas as condições; a predição, por conseguinte, da manifestação universal dos espíritos, pois que sem os espíritos não haveria médiuns. Isso, conforme está dito, acontecerá nos últimos tempos; ora, visto que não chegamos ao fim do mundo, mas, ao contrário, à época da sua regeneração, devemos entender aquelas palavras como indicativas dos últimos tempos do mundo moral que chega a seu termo (O evangelho segundo o espiritismo, cap. XXI.) [5, p. 350].

Ainda neste capítulo nos itens 47 a 58 que tratam dos sinais precursores do Evangelho, são relatadas todas as passagens evangélicas em que Jesus fala desses sinais e os mesmos são comentados por Kardec [5]:

Também ouvireis falar de guerra e de rumores de guerra; tratai de não vos perturbardes, porquanto é preciso que essas coisas se deem; mas ainda não será o fim — pois ver-se-á povo levantar-se contra povo e reino contra reino; e haverá pestes, fomes e tremores de terra em diversos lugares — todas essas coisas serão apenas o começo das dores (Mateus, 24:6 a 8.) [18].

“Então, o irmão entregará o irmão para ser morto; os filhos se levantarão contra seus pais e suas mães e os farão morrer. — sereis odiados de toda a gente por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até o fim será salvo”. (Marcos, 13:12 e 13.) [19]

Quando virdes que a abominação da desolação, que foi predita pelo profeta Daniel, está no lugar santo (que aquele que lê entenda bem o que lê); — fujam então para as montanhas os que estiverem na Judeia; — não desça aquele que estiver no telhado, para levar de sua casa qualquer coisa; — e não volte para apanhar suas roupas aquele que estiver no campo. — Mas ai das mulheres que estiverem grávidas ou amamentando nesses dias. — Pedi a Deus que a vossa fuga não se dê durante o inverno, nem em dia de sábado — porquanto a aflição desse tempo será tão grande, como ainda não houve igual desde o começo do mundo até o presente e como nunca mais haverá. — E se esses dias não fossem abreviados, nenhum homem se salvaria; mas esses dias serão abreviados em favor dos eleitos (Mateus, 24:15 a 22.) [18].

Logo depois desses dias de aflição, o sol se obscurecerá e a lua deixará de dar sua luz; as estrelas cairão do céu e as potestades dos céus serão abaladas. Então, o sinal do filho do Homem aparecerá no céu e todos os povos da terra estarão em prantos e em gemidos e verão o filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com grande majestade. Ele enviará seus anjos, que farão ouvir a voz retumbante de suas

trombetas e que reunirão seus eleitos dos quatro cantos do mundo, de uma extremidade a outra do céu. Aprendei uma comparação tirada da figueira. Quando seus ramos já estão tenros e dão folhas, sabeis que está próximo o estio. — do mesmo modo quando virdes todas essas coisas, sabeis que vem próximo o filho do homem, que ele se acha como que à porta. digo-vos, em verdade, que esta raça não passará, sem que todas essas coisas se tenham cumprido (Mateus, 24:29 a 34.) [18].

E acontecerá no advento do filho do homem o que aconteceu ao tempo de Noé — pois, como nos últimos tempos antes do dilúvio, os homens comiam e bebiam, se casavam e casavam seus filhos, até o dia em que Noé entrou na arca; — e assim como eles não conheceram o momento do dilúvio, senão quando este sobreveio e arrebatou toda a gente, assim também será no advento do filho do Homem (Mateus, 24:37 a 39.) [18].

“Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém o sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o filho, mas somente o pai”. (Marcos, 13:32.) [19]

Em verdade, em verdade vos digo: chorareis e gemereis, e o mundo se rejubilará; estareis em tristeza, mas a vossa tristeza se mudará em alegria. — Uma mulher, quando dá à luz, está em dor, porque é vinda a sua hora; mas depois que ela dá à luz um filho, não mais se lembra de todos os males que sofreu, pela alegria que experimenta de haver posto no mundo um homem. — É assim que agora estais em tristeza; mas, eu vos verei de novo e o vosso coração rejubilará e ninguém vos arrebatará a vossa alegria (João, 16: 20 a 22.) [20, p. 347].

Levantar-se-ão muitos falsos profetas que seduzirão a muitas pessoas; — e, porque abundará iniquidade, a caridade de muitos esfriará; — mas aquele que perseverar até o fim será salvo. — E este evangelho do reino será pregado em toda a terra, para servir de testemunho a todas as nações. É então que o fim chegará (Mateus, 24:11 a 14.) [18].

Kardec [5] explica que o quadro do fim dos tempos que Jesus compunha é evidentemente alegórico, baseado no contexto da época e para tocar e impressionar fortemente imaginações pouco sutis, que Ele se dirigia principalmente aos homens menos esclarecidos e que a fim de lhes atingir o coração, fazia-se-lhe mister falar aos olhos, com o auxílio de sinais materiais, e aos ouvidos, por meio da força da linguagem. Pois como consequência natural daquela disposição de espírito, à suprema potestade, segundo a crença de então, não era possível manifestar-se, a não ser por meio de fatos extraordinários, sobrenaturais, e quanto mais impossíveis fossem esses fatos, tanto mais facilmente aceita era a probabilidade deles.

Ressalta que o Filho do Homem, a vir sobre nuvens, com grande majestade, cercado de seus anjos e ao som de trombetas, lhes parecia de muito maior imponência, do que a simples vinda de uma entidade investida apenas de poder moral. E que entre os antigos, os tremores de terra e o obscurecimento do sol eram acessórios forçados de todos os acontecimentos e de todos os presságios sinistro, sendo eles citados por ocasião da morte de Jesus, da de César e num sem-número de outras circunstâncias da história do paganismo. E que se tais fenômenos se houvessem produzido tão amiudadas vezes quantas são relatados, fora de ter-se por impossível que os homens não houvessem guardado deles lembrança pela tradição. Acrescenta ainda a essa explicação a *queda de estrelas do céu*, como que a mostrar às gerações futuras, mais esclarecidas, que não há nisso senão uma ficção, pois que agora se sabe que as estrelas não podem cair.

Entretanto, Kardec [5] enfatiza que mesmo sob essas alegorias, grandes verdades se ocultam. Esclarece que há a predição das calamidades de todo gênero que assolarão e dizimarão a humanidade, decorrentes da luta suprema entre o bem e o mal, entre a fé e a incredulidade, entre as ideias progressistas e as ideias retrógradas, que há a difusão, por toda a Terra, do evangelho

restaurado na sua pureza primitiva; depois, a do reinado do bem, que será o da paz e da fraternidade universais, que será posto em prática por todos os povos. E que isso será, verdadeiramente, o reino de Jesus, pois que Ele presidirá à sua implantação e que será o reinado da felicidade, porquanto diz Ele que — “Depois dos dias de aflição, virão os de alegria”. Questionando-se sobre quando se sucederão tais coisas, relembra o que o próprio Jesus diz: “Ninguém o sabe, *nem mesmo o Filho*.” Mas, que quando chegar o momento, os homens serão advertidos por meio de sinais precursores e que esses indícios, não estarão nem no sol, nem nas estrelas; mas que mostrar-se-ão no estado social e nos fenômenos mais de ordem moral do que físicos. Afirma ainda que aquela mutação não poderia operar-se em vida dos apóstolos, pois, do contrário, Jesus não lhe desconheceria o momento, reforçando que semelhante transformação não era possível se desse dentro de apenas alguns anos, porém Ele lhes fala como se eles a houvessem de presenciar; é que, com efeito, eles poderão estar reencarnados quando a transformação se der e, até, colaborar na sua efetivação.

Kardec [5] faz um esclarecimento sobre a segunda vinda de Jesus, questionando se era o fim do mundo o que Jesus anunciava, quando dizia: “Quando o evangelho for pregado por toda a terra, então é que virá o fim?”. Ao que esclarece que não é racional acreditar que Deus destrua o mundo precisamente este entre no caminho do progresso moral, pela prática dos ensinamentos evangélicos, ressaltando que nada nas palavras do Cristo, indica uma destruição universal que, em tais condições, não se justificaria. Finaliza afirmando que a prática geral do evangelho determinará grande melhora no estado moral dos homens, e que ela, por isso mesmo, trará o reinado do bem e acarretará a queda do mal, sendo isso, o fim do *mundo velho*, do mundo governado pelos preconceitos, pelo orgulho, pelo egoísmo, pelo fanatismo, por todas as paixões pecaminosas, a que o Cristo se referia, ao dizer: “Quando o evangelho for pregado por toda a Terra, então é que virá o fim”. *Esse fim, porém, para chegar, ocasionaria uma luta e é dessa luta que advirão os males por Ele previstos*.

No capítulo XVII item 63 [5], novamente é mencionada a expressão de que é chegado o momento em que, pelo progresso moral de seus habitantes, o globo terráqueo tem de ascender na hierarquia dos mundos, e que será interdito, como morada, a encarnados e desencarnados que não hajam aproveitado os ensinamentos que uns e outros se achavam em condições de aí receber.

No capítulo XVIII item 01, Kardec [5] refere que a expressão são chegados os tempos são ditas de todas as partes, ou seja, em várias comunicações, por espíritos diversos, referindo-se a esses tempos como marcados por Deus, em que grandes acontecimentos se vão dar para regeneração da humanidade. Ainda neste capítulo no item 06, os espíritos esclarecem que esses acontecimentos não se referem a uma mudança parcial, de uma renovação limitada a certa região, ou a um povo, a uma raça, mas sim de um movimento universal, a operar-se no sentido do progresso moral, onde uma nova ordem tende a estabelecer-se e que os homens que mais se opõem a ela, também para ela trabalham mesmo a contragosto.

Nos itens 08 e 09, o Espírito Arago e do Doutor Barry [5] nos dizem que a humanidade chegou a um período de transformação e que a terra tem que se elevar na hierarquia dos mundos, e que nada de místico devemos enxergar nessas palavras, ao contrário, devemos observar a execução da uma das grandes leis fatais do universo, contra as quais se quebra toda a má vontade humana e que essa transformação da humanidade já ocorreu em outras épocas, sendo essas transformações assinaladas por crises sempre seguidas de uma fase de progresso material e moral e que tendo a humanidade terrestre, chegado a um desses períodos de crescimento, está em cheio, há quase um século, no trabalho da sua transformação a vemos agitar-se de todos os lados e que assim continuará, até que se haja outra vez estabilizado em novas bases.

Ressalta ainda Doutor Barry [5] que quando uma revolução social se produz na Terra, abala igualmente o mundo invisível, onde todas as paixões, boas e más, se exacerbam, como entre nós e que a essa agitação dos encarnados e desencarnados se juntam às vezes, e frequentemente mesmo, às perturbações dos elementos físicos, o que levaria então, durante algum tempo, a uma verdadeira

confusão geral, mas que passa como furacão, após o qual o céu volta a estar sereno, e a humanidade, reconstituída sobre novas bases, imbuída de novas ideias, começando a percorrer nova etapa de progresso.

No capítulo XVIII item 28 [5], os espíritos dizem quando se referem a geração nova, que já aquela época se encontravam em transição e que confundiam-se já naquele momento os elementos das duas gerações, onde já referia que assistiam à partida de uma e à chegada da outra, ressaltando que as duas gerações têm ideias e pontos de vista opostos e que pela natureza das disposições morais, sobretudo das *intuitivas inatas*, era fácil distinguir a qual das duas pertencia cada indivíduo. Esclarecendo que à geração nova caberia fundar a era do progresso moral, se distinguindo esta por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas. Importante ressaltar que os espíritos afirmam que essa geração não se comporia exclusivamente de espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se achavam predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptas a secundar o movimento de regeneração. No item 33 enfatiza que a regeneração da humanidade, portanto, não exige absolutamente a renovação integral dos espíritos, que basta uma modificação em suas disposições morais e que essa modificação se opera em todos quantos lhe estão predispostos, desde que sejam subtraídos à influência perniciosa do mundo.

8. O QUE DIZEM AS OUTRAS OBRAS DE KARDEC?

8.1. OBRAS PÓSTUMAS

No Capítulo intitulado: Influência perniciosa das ideias materialistas [7], os espíritos fazem também alusão a que já naquela época o mundo estava num período de transição, citando que o mesmo estava solicitado violentamente por hábitos obsoletos, crenças precárias do passado e verdades novas, que lhe eram progressivamente desvendadas.

No capítulo referente ao tema teoria da beleza [7], os espíritos falam da nova raça, descrevendo-a com mais faculdades, com mais recursos para os serviços do espírito, maior, mais forte e mais bela. Que estaria desde o princípio em harmonia com as riquezas da Criação que é desdenhada ou ignorada pela raça que fica para trás, descuidosa e fatigada. E que as grandes coisas feitas pela geração que parte, seriam aproveitadas, com avanço pela estrada das descobertas e dos aperfeiçoamentos, com um ardor febril cujo poder eram desconhecidos naquele momento.

No capítulo: Os desertores [7], os espíritos se referem a não perder de vista o momento de transição que estavam vivendo e que nenhuma transição se opera sem conflito.

Quando se referem a Nova Geração no capítulo intitulado: A minha primeira iniciação no espiritismo [7], os espíritos relatam que a Terra freme de alegria; porque aproxima-se o dia do Senhor e que uma eternidade está a ponto de expirar e uma eternidade gloriosa iria despontar em breve e Deus conta seus filhos. O espírito nos diz que o reinado do ouro cederá lugar a um reinado mais puro; o pensamento será dentro em pouco soberano e os Espíritos de escol, que hão vindo desde remotas eras iluminar os séculos em que viveram e servir de balizas aos séculos vindouros, encarnarão entre vós, e que muitos se achavam encarnados naquele momento. Finaliza informando que o dia chegou e que a Terra trepida de alegria, porque vai assistir ao começo do reinado da paz que o Cristo, o divino Mestre, prometeu, reinado cujos fundamentos ele desceu a assentar.

Ainda no capítulo: A minha primeira iniciação no espiritismo [7], quando se refere a Regeneração da Humanidade, os espíritos nos orientam que precipitam-se com rapidez os acontecimentos, e que já não dizem mais “Aproximam-se os tempos” mas que dizem: “Os tempos são chegados.” E que essas palavras não se referem a um novo dilúvio, nem a um cataclismo, nem a um revolvimento geral, que revoluções parciais do globo se hão produzido em todas as épocas e

ainda se produzem, porque decorrem da sua constituição, mas não representam os sinais dos tempos. Entretanto, tudo o que está predito no Evangelho tem de cumprir-se e neste momento se cumpre, conforme o reconheceréis mais tarde. Não tomeis, porém, os sinais anunciados, senão como figuras, que precisam ser compreendidas segundo o espírito e não segundo a letra. Não olheis para o céu em busca dos sinais precursores, porquanto nenhum vereis, e os que vo-los anunciarem estarão a enganar-vos. Olhai em torno de vós, entre os homens: aí é que os descobrireis. Não sentis que um como vento sopra sobre a Terra e agita todos os Espíritos? O mundo se acha na expectativa e como que presa de um vago pressentimento de que a tempestade se aproxima. Não acrediteis, porém, no fim do mundo material. A Terra tem progredido, desde a sua transformação; tem ainda que progredir e não que ser destruída. A Terra, dissemo-lo, não será transformada por um cataclismo que aniquile de súbito uma geração. A atual desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança na ordem natural das coisas. Tudo, pois, exteriormente, se passará como de costume, com uma única diferença, embora capital: a de que uma parte dos Espíritos que nela encarnam não mais encarnarão. Em cada criança que nasça, em lugar de um Espírito atrasado e propenso ao mal, encarnará um espírito mais adiantado e propenso ao bem. Trata-se, portanto, muito menos de uma nova geração corporal, do que de uma nova geração de espíritos. Assim, desapontados ficarão os que contem que a transformação resulte de efeitos sobrenaturais e maravilhosos. Infelizmente, a maioria, desconhecendo a voz de Deus, persistirá na sua cegueira e a resistência que virá a opor mascarará, por meio de terríveis lutas, o fim do reinado dos que a constituem. Desvairados, correrão à sua própria perda; provocarão destruições que darão origem a um sem número de flagelos e de calamidades, de sorte que, sem o quererem, apressarão o advento da era de renovação. E, como se não se operasse com bastante rapidez a destruição, os suicídios se multiplicarão em proporções inauditas, até entre as crianças. A loucura jamais terá atingido tão grande quantidade de homens que, antes mesmo de morrerem, estarão riscados do número dos vivos. São esses os verdadeiros sinais dos tempos e tudo isso se cumprirá pelo encadeamento das circunstâncias, como já o dissemos, sem que haja a mais ligeira derrogação das leis da Natureza. Contudo, através da escura nuvem que vos envolve e em cujo seio ronca a tempestade, já podeis ver despontando os primeiros raios da era nova.

8.2. O QUE É O ESPIRITISMO?

Nessa obra há somente uma referência no capítulo I intitulado - Pequena Conferência Espírita: Terceiro diálogo – O Padre [6], onde é novamente enfatizado que o espiritismo veio para marcar uma nova era à humanidade.

8.3. REVISTAS ESPÍRITAS DE 1858 A 1869

Uma vez que Allan Kardec utilizou como critérios a universalidade e a concordância para avaliar o ensino dos espíritos, ele utilizava-se das Revistas Espíritas como terrenos de ensaios, que lhe permitia discutir alguns princípios, muitos deles sob a forma de esboços mais ou menos desenvolvidos, antes de admiti-los como parte constitutiva da doutrina. E os temas do presente estudo foram abordados de forma direta e indireta em quase todos os anos de publicação das revistas até o seu desencarne em 1869. Apresentamos aqui algumas citações diretas e indiretas desses comentários que fazem alusão ao período a que estamos nos referindo [08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17].

[...] Os tempos – dizem eles – marcados pela Providência para uma manifestação universal são chegados. Estão encarregados de dissipar as trevas da ignorância e dos preconceitos; é uma nova era que começa e prepara a regeneração da Humanidade. [...] (Abril de 1858) [08].

As revistas espíritas [09,10 e 11] fazem referência ao momento de transição e a geração nova, esclarecendo que vivemos um momento de transição e que transições jamais se fazem bruscamente, que é uma nova era que se abre ante nós, com uma geração nova que terá menos preconceitos, pela própria força das coisas e que os que buscam opor-se aos desígnios da Providência logo serão derrubados.

[...] Tempo virá em que a Humanidade marchará dócil à voz do bom pastor. Sois vós, filhos, que deveis ajudar-nos nessa regeneração e que deveis ouvir soar a primeira hora; porque eis o rebanho que se reúne e o pastor que chega. [...] (Agosto de 1862) [12].

Há referência ao período de grandes acontecimentos como sinais da aproximação dos tempos preditos, ressaltando que, em todos os tempos, às vésperas de épocas marcantes, o mundo sempre fica inquieto e turbulento, sem se dar conta de seu mal-estar e que tudo isso foi previsto e deve ser para o bem da causa. Que não devemos nos apavorar diante de uma grande manifestação hostil, mas que devemos nos regozijar, pois foi dito que o ribombar do trovão será o sinal da aproximação dos tempos preditos. Também diz que devemos perseverar nos caminhos do Senhor, ter paciência nas provas, fazer o bem sem recusar, mesmo com a ingratidão dos homens, pois em breve os homens serão melhores e estes tempos estão próximos. [13]

A revista ressalta que os Espíritos nos deram a entrever a aurora da regeneração humana, e que nisto, como em toda a marcha da Humanidade através das idades, devemos ver o dedo de Deus. Enfatiza que ao menos desta vez não teremos de sofrer nenhum horrível cataclismo, pois mais bem instruídos, os homens compreenderão que as perturbações que deixam atrás de si uma esteira de fogo e sangue não se enquadrariam hoje nos nossos costumes, abrandados pela prática da caridade. [13]

Na revista de outubro de 1865 [14], os espíritos referem que a luta ainda duraria muito tempo porque as paixões não podem acalmar-se subitamente, mas que estas se extinguirão com os homens, e que não passaria o fim daquele século sem que a nova crença tivesse conquistado um lugar preponderante entre os povos civilizados e que do século que se iniciaria dataria a era da regeneração.

[...] A transição jamais se opera de maneira brusca, mas pela mistura temporária das ideias antigas e das ideias novas; é, de início, uma fé mista, que participa de umas e de outras; pouco a pouco a velha crença se extingue, a nova cresce, até que a substituição seja completa. [...] (Fevereiro de 1867) [15].

Os espíritos revelam que começa a era nova, e com ela o Espiritismo. Ressalta ainda que aos ruídos, aos tumultos, aos rugidos da tempestade sucederão cantos de alegria; que depois das angústias, os homens renascerão para a esperança, que o século vinte será um século abençoado, porque verá a era nova, anunciada pelo Cristo [15].

[...] Amigos, o fim do mundo está próximo e vos convido vivamente a tomar boa nota desta previsão; ele está tanto mais próximo quanto já se trabalha para o reconstruir. A sábia providência d'Aquele a quem nada escapa, quer que tudo se construa, antes que tudo seja destruído; e quando o edifício novo for concluído, quando a cumeeira estiver coberta, então é que desabará o antigo; cairá por si mesmo, de sorte que entre o mundo novo e o velho não haverá solução de continuidade [...] (Abril de 1868) [16].

[...] Então, os Espíritos adiantados virão, em multidões, tomar lugar entre os colonos deste globo; estarão em maioria e tudo lhes cederá ao passo. Far-se-á a renovação e a face do globo será mudada, porquanto essa raça será grande e poderosa e o momento em que ela vier assinalará o começo dos tempos venturosos – *Pamphile* (Agosto de 1869) [17].

9. O QUE DIZEM AS OBRAS COMPLEMENTARES?

9.1. OBRAS DE EMMANUEL

São muitas as obras de Emmanuel que fazem referência ao tema que ora abordamos, entretanto as que não poderíamos deixar de citar são:

Há Dois Mil Anos: Nesse romance Emmanuel [21] relata que o Mestre fez, em momento sublime, quando recepcionava um grupo de mártires sacrificados no circo romano, a exposição de suas profecias augustas, dando detalhes de como se daria a transição que ora está em curso:

[...] Quando a escuridão se fizer mais profunda nos corações da Terra, determinando a utilização de todos os progressos humanos para o extermínio, para a miséria e para a morte, derramarei a minha luz sobre toda a carne, e todos os que vibrarem com o meu reino e confiarem nas minhas promessas, ouvirão as nossas vozes e apelos santificadores!...

Pela sabedoria e pela verdade, dentro das suaves revelações do Consolador, meu verbo se manifestará novamente no mundo, para as criaturas desnorteadas no caminho escabroso, através de vossas lições, que se perpetuarão nas páginas imensas dos séculos do porvir!...

Sim, amados meus, porque o dia chegará no qual todas as mentiras humanas hão de ser confundidas pela claridade das revelações do céu. Um sopro poderoso de verdade e vida varrerá toda a Terra, que pagará, então, à evolução dos seus institutos, os mais pesados tributos de sofrimentos e de sangue...

Exausto de receber os fluidos venenosos da ignomínia e da iniquidade de seus habitantes, o próprio planeta protestará contra a impenitência dos homens, rasgando as entranhas em dolorosos cataclismos...

As impiedades terrestres formarão pesadas nuvens de dor que rebentarão, no instante oportuno, em tempestades de lágrimas na face escura da Terra e, então, das claridades da minha misericórdia, contemplarei meu rebanho desditoso e direi como os meus emissários: "Ó Jerusalém, Jerusalém?..."

Mas Nosso Pai, que é a sagrada expressão de todo o amor e sabedoria, não quer se perca uma só de suas criaturas, transviadas nas tenebrosas sendas da impiedade!...

Trabalharemos com amor, na oficina dos séculos porvindouros, reorganizaremos todos os elementos destruídos, examinaremos detidamente todas as ruínas buscando o material passível de novo aproveitamento e, quando as instituições terrestres reajustarem a sua vida na fraternidade e no bem, na paz e na justiça, depois da seleção natural dos Espíritos e dentro das convulsões renovadoras da vida planetária, organizaremos para o mundo um novo ciclo evolutivo, consolidando, com as divinas verdades do Consolador, os progressos definitivos do homem espiritual [21, p.353-355].

Caminho, Verdade e Vida: no capítulo intitulado “Para os montes”, Emmanuel [22] tece comentários sobre um dos versículos do Sermão Profético, conforme Mateus, 24:16: *"Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes"*.

Ele nos relata que Jesus refere-se aos instantes que assinalariam a renovação planetária e que *"É chegado o instante de se retirarem os que permanecem na Judéia para os “montes” das ideias superiores"* [22, p. 147]. Pelo termo “Judéia”, devemos tomar a “região espiritual” de quantos, pelas

aspirações íntimas, se aproximem do Mestre para a suprema iluminação. Enfatizando ser indispensável que o discípulo que o discípulo do bem se mantenha nas alturas espirituais, sem abandonar a cooperação elevada que o Senhor exemplificou na Terra.

O Consolador: Emmanuel [23] nos esclarece sobre o indiscutível papel do Espiritismo neste processo de moralização da humanidade terrena, em resposta às questões 110 e 353.

A missão do Consolador tem que se verificar junto das almas e não ao lado das glórias efêmeras dos triunfos materiais. Esclarecendo o erro religioso, onde quer que se encontre, e revelando a verdadeira luz, pelos atos e pelos ensinamentos, o espírita sincero, enriquecendo os valores da fé, representa o operário da regeneração do Templo do Senhor, onde os homens se agrupam em vários departamentos, ante altares diversos, mas onde existe um só Mestre, que é Jesus Cristo [23, p.232].

Na sua grandiosa tarefa de cristianização, essa é a profunda finalidade do Espiritismo evangélico, no sentido de iluminar a consciência da criatura, a fim de que o lar se refaça e novo ciclo de progresso espiritual se traduza, entre os homens, em lares cristãos, para a nova era da Humanidade [23, p. 77].

A Caminho da Luz: Nesta obra, Emmanuel [24] também afirma que somente o Espiritismo, na sua missão de consolador é o amparo do mundo neste século de declives da sua História e que só ele pode, na sua feição de Cristianismo redivivo, salvar as religiões que se apagam entre os choques da força e da ambição, apontando ao homem os seus verdadeiros caminhos, preparando as almas para a nova era.

Pão Nosso: no capítulo intitulado “Até o fim”, Emmanuel [25] fala que Jesus não se refere a um fim que simbolize término, e sim à finalidade, ao alvo, ao objetivo. E ressalta que ninguém se furtará impune, à percentagem de esforço que lhe cabe na obra de aperfeiçoamento próprio e que para se chegar às portas do céu, que permanecem abertas e nunca foram fechadas, necessita o homem para se elevar até lá de asas de amor e sabedoria.

Vinha de Luz: no capítulo intitulado “A fuga”, Emmanuel [26] completa o pensamento anterior sobre os montes, referindo que a permanência nos círculos mais baixos da natureza institui para a alma um segundo modo de ser, em que a viciação se faz obsidente e imperiosa e afirma que para que alguém se retire de semelhantes charcos do espírito é imprescindível que fuja. Sendo assim é conveniente a fuga proveitosa da região lodacenta da vida, enquanto não chega o “inverno” ou os derradeiros recursos de tempo, recebidos para o serviço humano. E, o servidor descuidado, que deixou para sábado o trabalho que deveria executar na segunda-feira, será obrigado a recapitular a tarefa, sabe Deus quando!

9.2. COMUNICAÇÕES DE BEZERRA DE MENEZES

A fase de transição foi tida, inicialmente, como marcada por dores e sofrimentos. Entretanto, no final da Reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB em novembro de 2009, através da psicofonia de Divaldo Pereira Franco [27], Bezerra de Menezes nos ofereceu uma mensagem falando sobre a “Era Nova de divulgação do Reino de Deus”, na qual o venerável orientador salienta que “*soam, na Espiritualidade Superior, os clarins que anunciam a grande transição*”, mas que “*nem tudo, porém, são trevas e sofrimentos*” e que, “*a misericórdia do Amor ensaja-nos a madrugada de luz, caracterizada por um festival de bênçãos*” [27, p. 08-09].

Também em mensagem transmitida através de Divaldo Pereira Franco [28] no encerramento das comemorações do centenário de nascimento de Chico Xavier, em 18 de abril de 2010, intitulada: Momento da Gloriosa Transição, Bezerra de Menezes assevera: “*Estamos agora em um novo*

período. Estes dias assinalam uma data muito especial, a data da mudança do mundo de provas e expiações para o mundo de regeneração. A grande noite que se abatia sobre a Terra lentamente deu lugar ao amanhecer de bênçãos” [28, p. 08].

E continua sinalizando para a necessidade de todos nós aumentarmos a nossa capacidade de nos amarmos uns aos outros a fim de podermos ser realmente úteis na construção desse novo mundo e assegurar o direito de nele permanecer.

Aqueles que permanecerem na Terra, todavia, não vão encontrar um mundo já regenerado. Eles terão que participar do trabalho de sua construção, tendo por base os princípios contidos no Evangelho, e estarão contribuindo nessa obra, à medida que trabalharem no seu próprio aprimoramento moral e intelectual, vivenciando gradativamente as leis que emanam de Deus, e que foram ensinadas e exemplificadas por Jesus.

9.3. COMUNICAÇÕES DE JOANNA DE ÂNGELIS

Segundo a Mentora Joanna de Ângelis, em mensagem psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco [29], intitulada “A Grande Transição”, opera-se na Terra, neste momento a grande transição anunciada pelas Escrituras e confirmada pelo Espiritismo e que o planeta sofrido experimenta convulsões especiais, tanto na sua estrutura física e atmosférica, ajustando as suas diversas camadas tectônicas, quanto na sua constituição moral. Ressalta ainda que começaram as grandes migrações, entre os mundos dos encarnados e desencarnados, onde se dará a substituição dos espíritos que aqui habitam por outros mais elevados. Enfatiza que o planeta será “sacudido” não apenas por cataclismos físicos, mas também por fenômenos de natureza moral, social e humana que assinalarão os dias tormentosos, que já se vivem. Que a loucura, decorrente do materialismo dos indivíduos, atira-os nos abismos da violência e da insensatez, ampliando o campo do desespero que se alarga em todas as direções, esfacelando os lares, relacionamentos afetivos e desestruturando-se as instituições, tornando as oficinas de trabalho em áreas de competição desleal, as ruas do mundo em campos de lutas perversas, levando os sentimentos de solidariedade e de respeito, de amor e de caridade... Sendo esses sinais apenas o começo da grande transição. E que a melhor maneira de fazer parte dessa transição de forma positiva é realizando mudanças íntimas que se tornem próprias para a harmonia do conjunto.

9.4. COMUNICAÇÃO DE OUTROS ESPÍRITOS

Na Mensagem Revelação do Espírito Órion [30], emissário que veio de uma das Plêiades (constelação do Touro), os pontos referentes à convocação que é feita por ele, especialmente a nós, espíritos, contida no capítulo 3 do livro Transição Planetária, aborda o grandioso processo da renovação planetária, conforme está predito, e como isso se realizará, para que a Terra alcance o patamar da regeneração:

[...] Periodicamente, por sua vez, o planeta experimenta mudanças climáticas, sísmicas em geral, com profundas alterações na sua massa imensa, ou sofre o impacto de meteoros que lhe alteram a estrutura, tornando-o mais belo e harmônico, embora as destruições que, na ocasião, ocorrem, tendo sempre em vista o progresso, assim obedecendo à planificação superior com o objetivo de alcançar o seu alto nível de mundo de regeneração.

[...] Desse modo, qual ocorre em outros Orbes, chega o momento em que a Mãe-Terra também ascenderá na escala dos mundos, conduzindo os seus filhos e aguardando o retorno daqueles que estarão na retaguarda por algum tempo, porquanto o inefável amor de Deus a ninguém deixa de amparar, ensejando-lhes oportunidade de refazimento e de evolução.

Nesse inevitável esforço, estaremos todos empenhados, experienciando a vivência do amor em todas as suas expressões, formando um contingente harmonioso e encantador.

Ninguém que se possa eximir desse dever que nos pertence a todos, individual e coletivamente, porquanto o Reino aos Céus está dentro de nós e é necessário ampliar-lhe as fronteiras para o exterior, dando lugar ao Paraíso anelado que, no entanto, jamais será dentro dos limites territoriais da organização física [30, p. 32-35].

Órion [30] esclarece a vinda de milhares de Espíritos da mesma Esfera à qual ele pertence, e que, inicialmente, estarão se dirigindo às comunidades espirituais (que são denominadas entre nós de ‘colônias espirituais’) que estão próximas à Terra, expondo o grandioso programa, “[...] *de forma que, unidos, formemos uma só caravana de laboriosos servidores, atendendo às determinações do Governador terrestre, o Mestre por excelência*”. [30, p. 36]

As grandes transformações, embora ocorram em fases de perturbação do orbe terrestre, em face dos fenômenos climáticos, da poluição e do desrespeito à Natureza, não se darão em forma de destruição da vida, mas de mudança de comportamento moral e emocional dos indivíduos, convidados uns ao sofrimento pelas ocorrências e outros pelo discernimento em torno da evolução.

Antes, porém, de chegar esse momento, a violência, a sensualidade, a abjeção, os escândalos, a corrupção atingirão níveis dantes jamais pensados, alcançando o fundo do poço, enquanto as enfermidades degenerativas, os transtornos bipolares de conduta, as cardiopatias, os cânceres, os vícios e os desvarios sexuais clamarão por paz, pelo retorno à ética, à moral, ao equilíbrio... Frutos das paixões das criaturas que lhes sofrerão os efeitos em forma de consumpção libertadora, lentamente surgirão os valores da saúde integral, da alegria sem jaça, da harmonia pessoal, da integração no espírito cósmico da vida [...] [30, p. 37].

Na parte final da mensagem ele afirma que “O modelo a seguir permanece Jesus, e a nova onda de amor trará de retorno o apostolado, os dias inesquecíveis das perseguições e do martirológico que, na atualidade, terá características diversas, já que não se podem matar impunemente os corpos, como no passado...”. Afirma ainda que “Trata-se, portanto, de um movimento que modificará o planeta para melhor, a fim de auxiliá-lo a alcançar o patamar que lhe está reservado” [30].

10. APRENDIZADOS

Antes de tudo, esse trabalho nos impulsionou a conhecer com uma maior profundidade a doutrina que escolhemos seguir, compartilhar e praticar nesta vida e a qual acreditávamos conhecer e que, no entanto, se apresentou de forma surpreendentemente nova para todas nós. Nos fez compreender com a lógica necessária, o porquê da necessidade de exercermos a fé raciocinada e nos fez perceber, admirar e valorizar muito mais a grandeza do trabalho coordenado por Kardec. Compreendemos a importância do “Amai-vos e Instrui-vos” e a valorizar muito mais a filosofia, ciência e religião que adotamos como chave para abrir-nos as portas que levam a Jesus.

Compreendemos que o Progresso é Lei da Natureza, e que nada em a natureza permanece estacionário. Que o progresso da Humanidade tem seu princípio na aplicação da Lei de Justiça, de Amor e de Caridade e que cada um de nós tem missão e trabalho a desempenhar na grande obra da regeneração da humanidade, começando em nós mesmos, pois que esta é antes de tudo mais moral que material e que nada sofre o aniquilamento, tudo renasce.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a Revelação Espírita, ocorrida em 1857 (Séc. XIX), se realizou sob a direção dos Grandes Espíritos que receberam a missão de presidir à regeneração da Humanidade; que o Espiritismo é o meio pelo qual a humanidade teve que entrar numa nova fase, que lhe é consequência inevitável e que necessita ser por todos compreendidos, porque são chegados os tempos de fazer-se com que os homens conheçam a verdade e de não se mais empregarem linguagem figurada, entendemos que o processo de transição planetária se iniciou com a chegada da terceira revelação.

Entendemos aqui por transição planetária o processo de mudança, preparação ou transformação de um período para outro, que se dá de forma lenta e gradual, pois as transições jamais se fazem de forma brusca, e como em toda transição há o desequilíbrio entre o momento passado e o momento futuro.

A Doutrina Espírita então surge para cumprir nos tempos preditos o que Jesus anunciou e preparar a realização das coisas futuras, mostrando a utilidade prática dos ensinamentos do mestre e tornando inteligíveis e patentes verdades que só haviam sido ensinadas sob a forma alegórica, tornando tangíveis as consequências do bem e do mal e combatendo o culto ao materialismo, ensinando que o coração e o amor tem que andar juntos a ciência, porque somente pela união sincera e fraternal entre os Espíritos e os encarnados será possível a regeneração da humanidade.

Os sinais são enfaticamente referidos pelos espíritos concernentes a chegada dessa nova era, em vários momentos Kardec afirma que no século XX a Terra já estaria nesta fase e que o processo se daria seguindo uma ordem natural das coisas, pois as Leis de Deus não serão subvertidas. No entanto, também afirma que nenhuma transição se opera sem conflito. Portanto, não estamos iniciando esse processo, já estamos nele há mais de um século e nos caminhamos para sua reta final, motivo pelo qual assistimos à grandes crises sociais, uma vez que a essas sempre se seguem uma era de progresso.

Considerando ainda que, segundo Emmanuel [31] o Brasil caminha na vanguarda do processo da missão evangélica no concerto dos povos e está destinado a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro, representando a fonte de um pensamento novo e que a Amazônia se encontra como o coração verde do mundo e mais ainda do Brasil, não podemos deixar de buscar compreender o nosso papel, que ora aqui nos encontramos, em tempos de renovação e mudanças necessárias, na região onde o Cristo Jesus decidiu implantar uma de suas bases de iluminação do planeta.

As principais implicações que podemos citar para os fatos apresentados é que, operando-se essa regeneração pelo progresso moral, resulta que o mais importante a ser apreendido é que somente pelo melhoramento de cada um de nós é que seremos capazes de contribuir para o sucesso coletivo da obra. Conforme nos esclareceu Emmanuel: através da busca da espiritualização, superação das dores e construção de uma nova sociedade, a humanidade caminha para a regeneração das consciências.

12. REFERÊNCIAS

- [1] KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4.ed. 4.imp. Brasília: FEB, 2017.
- [2] _____. O livro dos médiuns. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.
- [3] _____. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro. 130.ed. 1.reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011.

- [4] _____. O Céu e o Inferno. Trad. Manuel Quintão. 61.ed. 1.imp. Brasília: FEB, 2013.
- [5] _____. A Gênese. Trad. Guillon Ribeiro da 5ª ed. Francesa. 53. Ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2015.
- [6] _____. O que é o Espiritismo. Trad. da Redação de Reformador em 1884. 56.ed. 6.imp. Brasília: FEB, 2019.
- [7] _____. Obras Póstumas. Trad. Evandro Noleto Bezerra da 1ª ed. francesa. 2.ed. 1.imp. Brasília: FEB, 2016.
- [8] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: Ano primeiro – 1858/publicada sob a direção de Allan Kardec; [tradução de Evandro Noleto Bezerra; (poesias traduzidas por Inaldo Lacerda Lima)]. 5. ed. 1. Imp. – Brasília: FEB, 2014.
- [9] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: SEGUNDO ANO – 1859/publicada sob a direção de Allan Kardec; tradução do francês Júlio Abreu Filho. 3. d. 1. Imp. – Catanduva, SP: EDICEL, 2018.
- [10] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: Ano III – 1860/publicada sob a direção de Allan Kardec; [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. 2. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2004.
- [11] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: Ano IV – 1861/publicada sob a direção de Allan Kardec; [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. 2. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2004.
- [12] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: Ano V – 1862/publicada sob a direção de Allan Kardec; [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. 2. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2004.
- [13] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: SEXTO ANO – 1863/publicada sob a direção de Allan Kardec; tradução do francês Júlio Abreu Filho. 1. d. – Catanduva, SP: EDICEL, 2017.
- [14] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: Ano VIII – 1865/publicada sob a direção de Allan Kardec; [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. 2. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2004.
- [15] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: Ano X – 1867/publicada sob a direção de Allan Kardec; [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. 2. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- [16] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: Ano XI– 1868/publicada sob a direção de Allan Kardec; [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. 1. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2005.
- [17] Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos: Ano XII – 1869/publicada sob a direção de Allan Kardec; [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. 2. ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2005.
- [18] XAVIER, Francisco Cândido. O Evangelho por Emmanuel: comentários ao evangelho segundo Mateus/coordenação de Saulo César Ribeiro da Silva. 1. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016.
- [19] _____. O Evangelho por Emmanuel: comentários ao evangelho segundo Marcos/coordenação de Saulo César Ribeiro da Silva. 1. ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2014.
- [20] _____. O Evangelho por Emmanuel: comentários ao evangelho segundo João/coordenação de Saulo César Ribeiro da Silva. 1. ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2015.
- [21] _____. Há dois mil anos. Pelo Espírito Emmanuel. 29 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Parte 2, Cap. 6.
- [22] _____. Caminho, Verdade e Vida. Pelo Espírito Emmanuel. 1 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1948. Cap. 16 - Endireitai os caminhos, 78 – Verdades e fantasias e 140 – Para os montes.
- [23] _____. O Consolador. Pelo Espírito Emmanuel. 29 ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2015

- [24] _____. A Caminho da Luz. Pelo Espírito Emmanuel. 22 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Cap. 24 – O espiritismo e as grandes transições.
- [25] _____. Pão Nosso. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. Brasília: FEB, 2012. Cap. 36 – Até o fim.
- [26] _____. Vinha de Luz. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2014. Cap. 113 – A fuga.
- [27] FRANCO, Divaldo Pereira. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. Era Nova de divulgação do Reino de Deus. Revista Reformador, ano 128/Janeiro, 2010/nº 2170, p. 08.
- [28] _____. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. Momento da gloriosa transição. Revista Reformador, ano 128/Junho, 2010/nº 2175, p. 08.
- [29] _____. Pelo Espírito Joana de Ângelis. Revista Presença Espírita, setembro/outubro, 2006/nº 256, p. 28 e 29.
- [30] _____. *Transição planetária*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 1. ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada Editora, 2010. Cap. 3.
- [31] XAVIER, Francisco Cândido. Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho. Pelo Espírito Humberto de Campos. 34. ed. 6 imp. Brasília: FEB, 2015.